

ITON ARTZI

2017.1

MIFAL

O Mifal é a maneira como a kvutzá de Magshimim arrecada dinheiro para ajudar os chaverim a arcarem com os custos do Shnat Hachshará. Esse ano, os Magshimim estão com projetos tanto a nível Artzi como a nível HaSnif. Camisetas, broches e outras coisas estão disponíveis com a Kvutzá Shnat 2018 de cada snif, além dos eventos que estão sendo organizados tanto para os chaverim do Dror como para as comunidades. E se preparem para o projeto que os Magshimim estão fazendo para a Machané Central. Comprar e prestigiar os eventos é ajudar uma shichvá inteira a ir pro Shnat!

SNIF VITÓRIA

No fim de semana do dia 17 de março, nossos chaverim Pedro Gomes (snif Bahia) João Koifman (snif Rio), Ivan Schetjman (snif Fortaleza) e o nosso Sheliach Nadav estiveram em Vitória/ES para apresentar a tnuá para a comunidade local. Após o incrível fim de semana conhecendo a comunidade e suas crianças, os próprios membros pediram um snif da tnuá em sua cidade.

Cumprindo essa vontade, o João ficou responsável por tocar esse projeto, já tendo um primeiro dia de atividades no domingo, dia 09/04, em que ele e a querida magshimá Iris (snif Rio) foram realizar atividades com a temática de pessach para nossos novos chanichim.



SHNAT - KIBUTZ

"O kibbutz é a primeira etapa do Shnat, momento de primeira impressão da sociedade Israeli que tanto vamos ter contato durante o ano. Além disso, é nosso grande contato com boa parte das ideologias da Tnuá. Sendo assim, é interessante vivenciar um ambiente como o kibbutz mesmo tento percebido que não simboliza tanto do sionismo, socialismo e kibbutzianismo que tanto imaginávamos. A experiência é para sentimos como é morar, de fato, numa sociedade assim mas, na prática, somos tratados e vistos de forma diferente de um Chaver Kibbutz (quem mora aqui).

Logo de início já começamos a trabalhar, e em alguns dos trabalhos, o choque inicial é grande. Digo por experiência própria. Comecei a trabalhar na Tinokiá (creche dos bebês de 3 meses à 1 ano). Achei que seria maravilhoso. Colocar 3 crianças em cada perna, brincar, trocar fralda e pronto, voltar pro Ulpan... mas não. Eu limpava, limpava mais e no final limpava mais um pouco. Ficava por volta de 40 minutos com as crianças e, ainda por cima, não entendia o que as minhas chefes queriam de mim uma vez que só reclamavam. Resultado: mudei de trabalho. Fui para o Cheder Ochel, trabalhava na máquina de lavar pratos, gostava bastante, ficava com meus amigos, escutava música e todo mundo ali me tratava bem. Estava bem mais feliz que no trabalho anterior. Por sorte, abriu vaga na jojoba e, por causa de muita insistência, me deixaram trabalhar lá, uma mulher, na jojoba. Meu primeiro pensamento foi: ok, vou trabalhar na parte administrativa, claro que não vão me colocar no campo, seria imaginar demais. Errado. Me colocaram no campo, junto com mais 3 meninos do shnat. Sou tratada de igual para igual, não sou subestimada e consigo fazer o trabalho numa boa. Fui supreendida de uma forma muito boa por como isso está sendo encarado pelo kibbutz. Mesmo que de forma sutil é uma quebra de barreiras, mostra que nós podemos sim performar trabalhos vistos como tipicamente masculinos."

MARCELLA MOSCOVITCH



SHNAT - KIBUTZ

"Fala galera! Bom, fui convidado para contar um pouquinho sobre as minhas primeiras impressões de Israel e do Shnat. Pra começar, eu nunca tinha vindo para Eretz antes. Então, no começo, fiquei maravilhado com simples detalhes como a praia bonita de Tel Aviv ou como quando um pedestre pisa na rua e os carros param imediatamente. Com o decorrer do tempo, percebi que aqui nem tudo são flores... as questões sociais e políticas de Israel são totalmente diferentes das do Brasil. Com pouco tempo de vivência aqui, não me arrisco a ter uma opinião totalmente formada sobre elas. Tenho muito o que observar ainda, mas uma coisa que me deixa feliz aqui é a questão da segurança. Me sinto mais seguro aqui do que no Brasil, onde ninguém anda de madrugada sem olhar para todo lugar a cada esquina. Aqui as coisas são proporcionalmente bem mais tranquilas. A minha experiência do Shnat está sendo incrível. No começo eu estava com muitas expectativas e romantizando muito essa viagem, o que é normal, mas é preciso saber controlar suas emoções aqui. Sei que tive coisas aqui que não me satisfizeram. Contudo, tive outras em que me dediquei e fiquei muito satisfeito. Sem dúvidas o Shnat me acrescentou e continua me acrescentando toda semana, é uma experiência incrível!

Tchau pessoal! Saudades! Qualquer dúvida é só me chamar!"

THIAGO BUENO



SHABATOT CULTURAIS

SNIF RIO

No primeiro Shabat Cultural organizado pelo HD-Rio esse ano, tivemos 30 pessoas, o tema foi Infância. Com base nos shabatot realizados no Snif São Paulo, em um primeiro momento entramos todos na sala, com a proposta de deixar nosso lado adulto do lado de fora. Em meio a brinquedos, fantasias, jogos e músicas, os presentes passavam por questionamentos sobre o papel da infância na nossa vida, além de textos e poesias sobre o tema. Conversamos sobre estes questionamentos e, no final, sentamos em roda para realizar um Kabalat Shabat Humanista, com rezas tradicionais e rezas ressignificadas pelos próprios chaverim ou por outras fontes e interpretações da Parashat Hashavua.

SNIF SÃO PAULO

Nós, do snif SP, estamos fazendo em média um shabat por mês. A ideia é que possamos construir um ambiente que, aos poucos, consiga se tornar um centro judaico cultural humanista pra toda a comunidade. Esse ano, nossos temas foram Coletividade, Heróis e Inteligências Múltiplas, e o próximo será sobre Arte Judaica. Temos, em média, 50 pessoas por shabat e, geralmente, criamos dinâmicas e peulot que ressignificam esse momento para as pessoas presentes.



SEMINÁRIO CHAZON



No começo de março, a Hanagá Artzit esteve no seminário Chazon com as Hanagot do Uruguai e da Argentina, e que foi realizado em Punta del Este, no Uruguai.

Nesse seminário, pudemos ter nossa primeira reunião presencial da Hanagá, onde discutimos projetos, planos de ação e nossa forma de trabalhar para o inteiro, além do intenso intercâmbio de ideias com os outros países.

Também durante o seminário, participamos de um Kabalat Shabat com a comunidade judaica de Punta del Este, e pudemos conhecer um pouco como funciona a comunidade e também o trabalho que o Dror Uruguai exerce junto com eles. Foi uma experiência muito boa e muito produtiva e saímos muito motivados pro trabalho ao longo do ano.

KENES OLAMI 2017



Esse ano aconteceu, no último final de semana de fevereiro, o seminário Kenes Olami, em Frankfurt, envolvendo os representantes de 11 países (Brasil, México, Uruguai, Argentina, América do Norte, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia), além de alguns shilichim.

O Maskir e a chinuch do Brasil participaram do seminário, que teve como pauta discussões ideológicas e burocráticas da tnuá, troca de conhecimento, criação de projetos olami e capacitações referentes a discussões de gênero, comunidades judaicas pelo mundo, judaísmo cultural humanista e plataformas unificadas da tnuá. O contato e a troca ocorridos no seminário possibilitaram um começo de criação de novos laços entre o HD olami, além de uma expansão da família Habonim Dror e da nossa capacidade de ação e trabalho em prol da mesma tnuá. Esperamos que muitos projetos surjam daí e que a gente continue a crescer e a aprender juntos, uns com os outros!

O DROR PRA MIM

"O Dror pra mim é algo que me transporta para um estado de espírito atemporal. Em toda tarde de sábado o mundo gira ao contrário, conceitos se invertem, realidades transformam-se. Uma vez dentro dele, aprendi a valorizar coisas que a sociedade descarta, edescartei coisas que a sociedade com futilidade tanto estima. A motivação é tamanha, a causa é nobre e a hagshamá é diária. No momento em que os olhos brilhantes de um chanich encontraram os meus pela primeira vez, aqueles olhos que falam por si só o quanto que viram coisas novas,descobri que não há nada mais puro e gratificante do que fazer parte do Habonim Dror."

BENNY LISPECTOR
BONÊ

"O Dror pra mim não é apenas um grupo, mas sim uma família, um lugar onde posso me sentir confortável em expor minhas ideias sem me sentir acanhado e ao mesmo tempo ouvir as opiniões de outros e compartilhar ideais dos quais me orgulho. O Dror foi de extrema importância para minha vida, me proporcionou a responsabilidade, ética, respeito e tipos de perspectivas diferentes sobre o mundo. Mas a tnuá não me proporcionou apenas isso, ela me deu amigos que sei que sempre posso contar, confiar e abraçar."

MARCUS KERTZMAN
MORED

"O Dror pra mim é um lápis e uma borracha, que me ajudam a reescrever meus pensamentos e opiniões a partir de questionamentos e diálogos com opiniões diferentes da minha, e me dá o poder de colocá-las em prática . Cria-se um espaço fundamental na minha vida em que eu cresço com o coletivo e vice-versa. O Dror é o ambiente judaico que todas ideias tem espaço, são incentivadas e postas em prática por todos juntos. É um ambiente além do lógico para quem vê de fora, mas uma mágica real para quem está dentro."

AMIR ARONIS
MAAPIL



"O Dror pra mim é identificação. Identificação com meu judaísmo, com meu povo, com uma terra, com aquilo que faz parte da minha bagagem judaica. É formar a juventude de agora, lembrar os jovens que nos representaram no passado e nos prepararmos para sermos grandes lideranças no futuro. Lideranças que prezam por valores humanos; o dror pra mim também é entender o outro, o seu espaço, os seus anseios. O dror é questionar, é estar em constante transformação e ao mesmo manter costumes e tradições que fazem parte da nossa história."

LELA RASSI

MAGSHIMÁ

"O Dror pra mim é uma montanha russa de emoções onde você uma hora pode estar super realizada, olhando para todo aquele trabalho e esforço que você fez e em como ele está agora. Assim como pode olhar para trás e pensar em todas as vezes que se questionou se realmente valeria a pena abrir mão do restante da rotina para terminar uma tochnit ou cumprir um tafkid. Mas também é saber que nem sempre o planejado vai dar certo. É saber ter jogo de cintura e lidar com decepções. É se acostumar em não desistir do que uma vez pareceu impossível. É coletividade e individualidade ao mesmo tempo. É saber misturar o melhor de uma vida judaica com ideias kibutzianas, chalutzianas, feministas e muito mais. É educar e aprender com as mais diversas faixas etárias. É entender que o outro tá sempre ali e que vocês sempre podem dialogar. É viver, conhecer, receber, passar adiante, se questionar e estabelecer uma verdade pra ti."

DAFNA AKSTEIN

KVUTZÁ SHNAT

"O Dror pra mim é uma mistura de sentimentos e emoções. Toda vez que penso na magia que o movimento traz, os meus olhos brilham. É mais que um sábado de atividades, é mais que uma machané; é uma força vermelha que atua dentro de cada ser humano que ali frequenta. São jovens participando ativamente em busca de algo maior, em busca de um ser maior que somos nós. Nós educadores que acreditamos no que fazemos e pertencemos ao que educamos. Por isso que tnuá é movimento, é o nosso movimento, é onde tudo acontece mesmo sem você perceber. Estamos em constante mudança e evolução, e carregamos nossos valores para onde quer que estejamos indo. É perceber que eu faço parte de um grupo e sou responsável por ele também. Assim eu sigo, criando e transformando a cada dia que passa. Seguirei em busca! "

NOAH NAEH

BOGUERET



SEDER DE PESSACH

BAHIA

Participamos do seder comunitário incluindo trechos com reflexões trazidas pelo dror para a hagada da comunidade. Tentamos trazer uma modernização do seder de pessach trazendo conceitos atuais para traçar um paralelo com a história narrada no seder.



POA

Nosso seder dispensou um pouco a simbologia de pessach. Fizemos uma dinâmica de teatro, onde cada um dos 3 grupos ganhava um trecho copiado da torá da história de pessach , e encenava. Fizemos janta e depois discutimos cada um desses trechos questionando a história que já tava fixa na cabeça de cada um e mostrando a fonte mais confiável. Foram cerca de 20 chaverim.



BH

Fizemos um seder só pra SB, cada um trouxe um pouquinho do que tinha sobrado no seder da sua casa pra usarmos na keará e fizemos pizza de matzá para comermos. A nossa hagadá foi montada por alguns bogrim e tinha como tema central liberações pessoais. Foram mais ou menos 25 chaverim.



SÃO PAULO

O Seder de Pessach é uma tradição do snif SP, e o evento mais significativo do ano todo. Sempre criamos uma hagadá própria, e o tema desse ano foi Resistência; procuramos então relacionar resistência com o novo significado que demos para as coisas, falamos por exemplo de resistência no holocausto, resistência negra e da mulher, expressão artística como forma de resistir e também sobre educação como resistência. Compareceram mais ou menos 80 pessoas no nosso seder.



CTBA

Quem organizou nosso seder foi a maskirut (kvutzá formada pela maskirá e mais um integrante de cada kvutzá de SB). Usamos a hagadá que fizemos ano passado, que tinha textos nossos e de uma hagadá antiga do Rio, e cozinhamos nossa própria refeição. Durante as leituras, como estávamos em poucos, quem queria agregar alguma reflexão o fazia! Foram cerca de 20 chaverim.



FORTALEZA

O Seder de Pessach Comunitário da Sociedade Israelita do Ceará contou com grande apoio dos chaverim do Habonim Dror, tanto na preparação quanto na participação dos chanichim ao longo da noite. Mais um evento que demonstra o sucesso da parceria entre a comunidade e a Tnuá.



RECIFE

Aqui em Recife fizemos um Seder com os chanichim na hora do kolbo! Ao invés de cada um pegar sua comida e ir para um canto, sentamos todos juntos em uma grande mesa e nos servimos. Contamos um pouco da história de Pessach, significado da matza, keara e a importância do Chag. Cantamos algumas músicas e conversamos muito! Foi um seder simples, mas super especial pra mega família HD Snif Recife.



RIO

No dia 8 de abril, no Rio, realizamos nosso Seder de Pessach, como já fazemos há muitos anos. Pela quinta vez seguida, produzimos nossa própria hagada, cada vez com um tema distinto. O tema escolhido para este ano foi Infância, mas por razões diferentes do Shabat. Em Pessach, recordamos um momento ainda precoce do povo judeu, que não estava amadurecido como povo, não era livre e nem vivia sob um conjunto de leis comum. Lembramos com tristeza das crianças que morreram na história de Pessach, tanto judias, por decreto do Faraó, quanto não-judias, pela ultima das pragas. Lembramos com admiração das crianças como Miriam, que persistem apesar das dificuldades e entendem seu potencial de mudança no mundo.

Nosso Seder, como sempre, funcionou como uma grande peula. Com cerca de 200 pessoas, sempre misturando conteúdo, diversão e pertencimento, lemos a Hagada, assistimos ao Teatro, sempre um dos pontos altos no nosso seder, cantamos as musicas de Pessach junto com a Haboband e, como não poderia deixar de ser, comemos muito bem!

HATZERIM

"Passar Pessach em Hatzerim é uma experiência intrigante para um chaver tnuá que se questiona sobre as intenções e porquês da comunidade residente do kibutz que, às vezes, aparenta ser ideologicamente distante dos princípios e valores kibutzianos que almejamos e discutimos no Dror.

Nota-se, constantemente, no dia a dia, o comportamento inercial de muitos que aqui vivem no que se relaciona aos seus motivos de ponto de vista ideológico. Através de conversas com kibutznikim sobre seus porquês de estarem aqui algumas palavras são comuns a muitas delas, como por exemplo: amigos, conforto, filhos. A descrença no modelo kibutziano rural para os dias atuais como exemplo de resistência aos valores e modelos econômicos vigentes em nossa sociedade é forte. Pergunto-me também até que momento poderemos continuar usando ou melhor, até que momento usarão o termo kibutz, que é carregado de ideologia até em seu nome, para nem falar de sua história, para denominar um tipo de sociedade que cada vez mais se distancia do que já chamaram de pilares ideológicos.

Em meio a tanto pessimismo, parece que em Pessach um sentimento diferente sobre a chevra kibutzit preenche um vazio cheio de perguntas sobre essa ideologia erodida por seus desvios. Vamos todos ao chadar ochel bem vestidos para esse que é um evento importante para todos no kibutz e também consensual sobre sua beleza e importância visto que muitos chaverim vão, mesmo tendo a opção de realizar refeições e sedarim em casa, prática que tornou-se comum de tempos pra cá. Ulpanistas sentam-se à mesas diversas com os chaverim após a tradicional dança de todo ano que performam e participam do Seder. As crianças procuram o afikoman juntas visto que o prêmio é para a kvutza, cantamos, comemos, bebemos e ao final levantamos de nossas cadeiras com bandeirinhas na mão para cantar a última música do seder que traduz toda a alegria e energia compartilhada naquele momento marcante. Todos saem visivelmente felizes do chadar ochel, abraçam-se, trocam chag sameach no momento de confraternização natural e espontâneo que surge após a grande festa. Talvez o jovem kibutz ainda respire por máquinas."

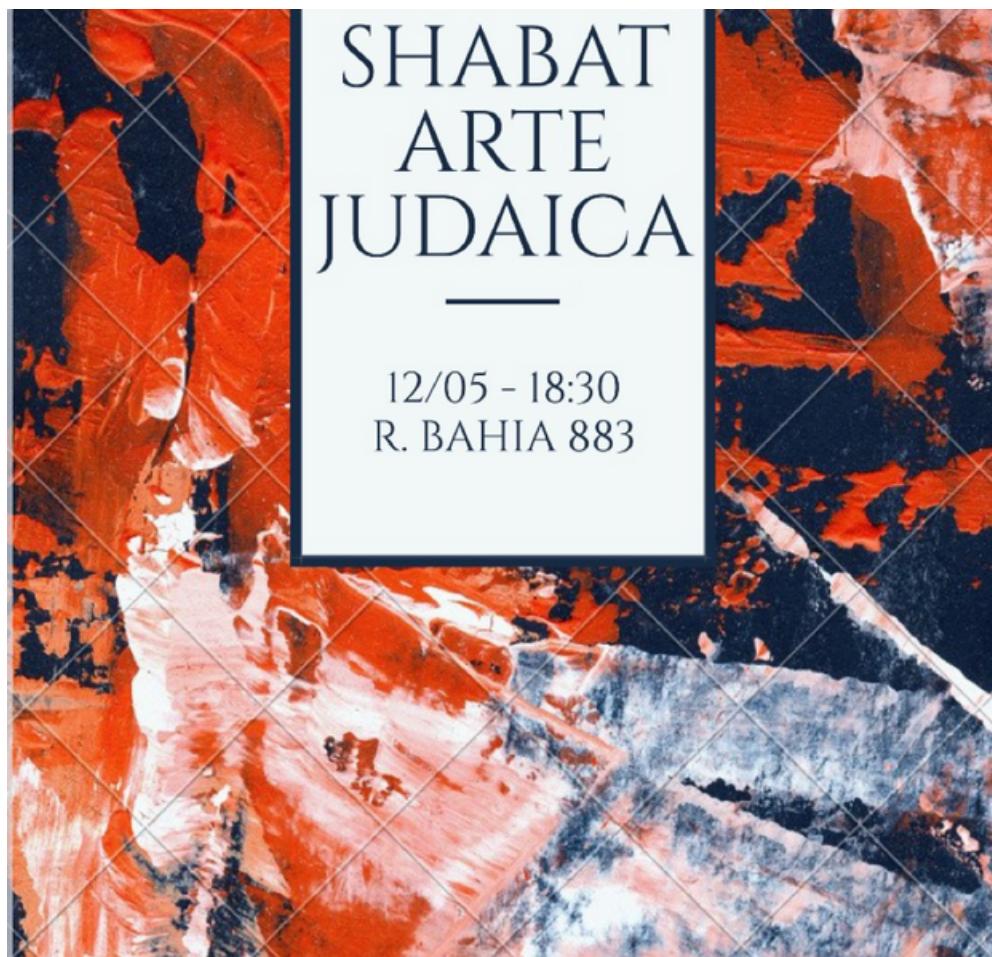
Ilan Duek

NOVO SHELIACH

Yoni, que já foi do Habonim Dror São Paulo e fez Shnat em 2007, é o novo Sheliach do Habonim Dror São Paulo. Ele é formado em Filosofia pela Universidade Hebraica de Jerusalém, deu aula na mesma Universidade e no Machon LeMadrichim. Os primeiros meses tem sido de reconhecimento do Snif, que mudou bastante desde que Yoni fez Aliá. Mas, apesar disso, como Sheliach, vem trabalhando com a Kvutzá de Bogrim, com as Shichavot Bogrot, com a Moshe Sharret, com o Nadav e a comunidade judaica e avançando em pontos essenciais para o funcionamento do Snif. Esperamos que a Shlichut seja frutífera tanto para o Yoni como para o Snif São Paulo.

VAI ROLAR...

PRÓXIMO SHABAT SP



DOMINGÃO DE YOM HAATZMAUT CTBA

YOM HAATZMAUT

**Domingo 07/05
a partir das 10h**

Realização:



ELEIÇÕES PRÓXIMO MAZKIR OLAMI

As Hanagot de todos os países já estão envolvidas no processo de eleições para o próximo Mazkir Olami da tnuá. Nossas expectativas é de que em julho já teremos novidades!!

FIQUE POR DENTRO

Novo perfil do Snif POA no Facebook.
Pra quem ainda não adicionou, segue o link:

[https://www.facebook.com/profile.php?
id=100016137817905&fref=nf](https://www.facebook.com/profile.php?id=100016137817905&fref=nf)

Nova página do Habonim Dror Olami.
Fique por dentro do que está rolando na nossa
tnuá em vários cantos do mundo:

[https://www.facebook.com/HabonimDrorOlami/?
notif_t=fbpage_fan_invite¬if_id=14918570833
88392](https://www.facebook.com/HabonimDrorOlami/?notif_t=fbpage_fan_invite¬if_id=1491857083388392)

MACHANÉ CENTRAL

Vem aí a nossa querida, amada a esperada machané central!!! Será de 24-31 de julho no Acampamento Clay. Mais detalhes com os guizbarim dos snifim de vocês. E quem já quiser efetuar o seu pagamento da machané (que quanto antes, melhor), segue abaixo a conta pra vocês:



CONTA BANCÁRIA:

BANCO DO BRASIL
AG: 3118-6
C/C: 27942-0



MAIS INFORMAÇÕES: VICTOR SELIM
CEL/WHATSAPP: (81) 9.9159-8271

MACHANÉ CENTRAL CHOREF 2017

24 A 31 DE JULHO!



ATÉ LOGO!

É isso galera, esperamos que tenham gostado do nosso primeiro informativo! Não esqueçam que quem quiser falar com qualquer um de nós, mandar uma crítica, uma sugestão, um elogio, ou só pra bater aquela resenha, ta aí nosso contato:

Nathan Rosenthal (Mazkir Artzi) / mazkirhdbr@gmail.com / (81) 99930-2524
Bruna Kac (Merakezet Chinuch) / chinuchhdbr@gmail.com / (31) 98654-0264
Victor Selim (Guizbar Artzi) / guizbarhdbr@gmail.com / (81) 99159-8271
Pedro Gomes (Chaver Hanagá) / chaverhanagahdbr@gmail.com / (71) 99309-9341
Carol Beraja (Rakezet Shnat) / rakazshnathdbr@gmail.com / (11) 97690-4886
Nadav Davidson (Sheliach) / nadavhdbr@gmail.com/ (21) 96761-9294